

CONSTRUÇÃO DE UMA TECNOLOGIA ASSISTIVA DE BAIXO CUSTO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Raquel Alves Moraes¹; Antonia Catiane Bezerra de Oliveira¹; Mirna Lima Caetano¹; Shayane Rosalia Silva Fernandes¹; Karine Maria Martins Bezerra Carvalho²

¹Discente do Curso de Fisioterapia do Centro Universitário Católica de Quixadá.
E-mail: raquelalvesmoraes12@gmail.com; katianebezerraoliveira@gmail.com; mirnalimacc@gmail.com; shayane_rosalia97@hotmail.com

²Docente do Curso de Fisioterapia do Centro Universitário Católica de Quixadá.
E-mail: karinecarvalho@unicatolicaquixada.edu.br

RESUMO

Tecnologia assistiva (TA) tem sido definida na literatura como recursos, estratégias e serviços com a finalidade de amenizar dificuldades funcionais de indivíduos com deficiências, promovendo independência, inclusão e melhor qualidade de vida. Além disso, proporciona melhora social, emocional, física e/ou cognitivas em pacientes com algum problema, geralmente psicomotor. O objetivo desse estudo é relatar a experiência dos acadêmicos do último semestre de fisioterapia da Unicatólica de Quixadá na construção de um andador de acesso à praia, utilizando material de baixo custo, bem como testá-lo em participantes do projeto praia acessível na Beira mar de Fortaleza. Trata-se de um estudo experimental, do tipo relato de experiência com abordagem qualitativa e quantitativa, realizado em três etapas: Primeira Etapa: Construção do andador com material de baixo custo. Segunda Etapa: relatar as impressões vividas pelos alunos. Terceira Etapa: Teste do andador no evento praia acessível (passeio acompanhado). A construção do andador de acesso à praia de baixo custo foi realizada com sucesso. Porém foram encontradas algumas dificuldades como manuseio, encaixes dos canos e no processo de adaptação das rodas. As expectativas quanto a sua construção foram atendidas, bem como quanto a sua funcionalidade. O andador funcionou muito bem na esteira de acesso ao mar. Porém, foi observado que as rodas utilizadas não permitiram o deslocamento na areia frouxa. Os estudos apontam que esses dispositivos melhoram a autoestima do paciente, autonomia em locomover-se, bem como a integração social de idosos e deficientes. Portanto concluímos que foi possível realizar a construção de um andador de baixo custo com matérias acessíveis no ponto de vista financeiro. Ao realizarmos o passeio acompanhado no evento praia acessível observamos que o andador apresentou-se de forma mais eficaz para idosos, do que para pessoas com comprometimento cerebral. A forma do deslocamento de idosos implica não só na segurança ou risco de quedas, mas no bem-estar, autonomia e qualidade de vida, assim trabalhando a saúde de forma integral, no sensorial, cognitivo e motor, quebrando barreiras de acesso a mais um espaço de lazer, de essência pública que deveria ter a garantia da acessibilidade como inclusão social dos indivíduos.

Palavras-chave: Tecnologia assistiva. Idosos. Acessibilidade.